

## app brazino777

Os Jogos Olímpicos de 2021 trouxeram um tema que vem sendo muito discutido no cenário esportivo brasileiro: a falta de investimento nos atletas.

As atletras da mídia voltaram-se para as histórias dos esportistas brasileiros, que, mesmo sem incentivo, conquistaram espaço

no time que representa o país nas olimpíadas.

Na internet, pessoas aproveitaram a visibilidade para expor a precariedade em que os esportistas se treinavam, como no caso do medalhista Thiago Braz.

O atleta do salto com vara, que estava sem patrocínio desde as olimpíadas de 2016, onde conquistou o ouro, enfrentou dificuldades por falta de recursos financeiros na última edição dos jogos.

Felipe Vinícius dos Santos, que competiu na prova de decatlo e terminou em 18º lugar, também não teve auxílio e precisou trabalhar como motorista de Uber para se sustentar na preparação.

Neste ano, o Brasil celebra o melhor participação na história das olimpíadas com o maior número de países ocupados por brasileiros, enquanto o Bolsa Atleta, um dos maiores auxílios dos competidores, continua sem reajuste dos valores desde 2010.

Muitos dos beneficiados com esse programa tiveram problemas no recebimento das parcelas, tendo atrasos e corte de 20% do orçamento do projeto.

O mesatenista, Hugo Calderano, afirma que, "o resultado da falta de investimento e interesse foi visto agora nas olimpíadas, onde conseguimos sobressair dentre os países com mais medalhas".

O desportista, que ocupa a sétima posição no ranking mundial, conta que, apesar de usufruir desse auxílio, ainda depende de outros patrocínios para se manter no esporte.

"Há muitos anos sou contemplado com o Bolsa Atleta, e hoje tenho patrocínios privados que me proporcionam todas as condições de investir no meu treinamento.

Mas sei que essa não é a realidade da maioria dos atletas no Brasil", diz Hugo.

A falta de investimentos no esporte se intensificou ainda mais após a extinção do Ministério do Esporte em 2019, pelo governo Bolsonaro.

Segundo dados divulgados pelo projeto Transparência no Esporte da Universidade de Brasília, o investimento para a formação e treinamento de atletas brasileiros para os Jogos Olímpicos de Tóquio